



Felipe Botelho Corrêa

**Imaginários do medo:
imprensa e violência urbana**

Dissertação de mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Renato Cordeiro Gomes

Rio de Janeiro

Março de 2008



Felipe Botelho Corrêa

**Imaginários do medo:
imprensa e violência urbana**

Dissertação de mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social.

Prof. Renato Cordeiro Gomes

Orientador

Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio

Prof^a. Vera Lúcia Follain de Figueiredo

Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio

Prof^a. Ana Lúcia Silva Enne

Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFF

Prof^a. Ana Claudia Viegas

Suplente

Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio

Prof. Nizar Messari

Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa

Rio de Janeiro, 18 de março de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Felipe Botelho Corrêa

Graduou-se em Comunicação Social pela PUC-Rio em 2005, tendo desenvolvido uma pesquisa de iniciação científica, com apoio da FAPERJ, sobre as representações das favelas cariocas nos meios de massa. Publicou artigos, organizou e participou de congressos voltados para a área. Cursou mestrado em Comunicação Social, com área de concentração em Cultura de massa e representações sociais, na PUC-Rio, com passagem pela Brown University (EUA) como aluno visitante.

Ficha Catalográfica

Corrêa, Felipe Botelho

Imaginários do medo: imprensa e violência urbana / Felipe Botelho Corrêa ; orientador: Renato Cordeiro Gomes. – 2008.

193 f. : il.(col.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Comunicação social – Teses. 2. Violência urbana. 3. Imaginário social. 4. Jornalismo. 5. Medo. 6. Reportagens em série. I. Gomes, Renato Cordeiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

Para Renato Cordeiro Gomes,
pela sugestão do tema e pelo incentivo à pesquisa.

Agradecimentos

É imperativo e ao mesmo tempo gratificante relembrar o nome de algumas pessoas e instituições que foram fundamentais para esta pesquisa. Desejo, assim, expressar um sincero agradecimento:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo incentivo concedido através da bolsa de estudos ao longo de todo o período em que estive no Brasil.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), através da Coordenação Central de Cooperação Internacional e da Vice-Reitoria Acadêmica, e à Brown University, através do *Office of International Programs*, pela oportunidade de enriquecer a pesquisa como participante e bolsista do programa de intercâmbio entre ambas as universidades.

Ao professor Renato Cordeiro Gomes, pela inestimável dedicação, amizade, e por ter sido um grande incentivador e conselheiro desde os meus primeiros passos na pesquisa acadêmica, ainda na graduação.

Aos professores Vera Lúcia Follain de Figueiredo e Fernando Resende, pelas fecundas conversas dentro e fora da sala de aula.

Ao professor Luiz Fernando Valente, com quem tive a oportunidade de trabalhar no período em que estive na Brown University, no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros.

A Marise Lira, por toda a dedicação e eficiência.

Aos companheiros de Conselho (Ana Lattanzi, Ecio Salles, Luiz Adolfo Andrade, Patricia Saldanha e Victa de Carvalho) do Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação (Coneco), pela dedicação e esforço na criação de um inédito espaço de discussão no campo da Comunicação, no qual pude debater alguns pontos que são apresentados aqui.

A Carmem Petit, que generosamente cedeu-me boa parte das fontes primárias utilizadas nesta pesquisa.

Aos amigos que fizeram parte desta jornada de reflexão, e que contribuíram significativamente para os resultados que apresento aqui: Marcia Paterman, Dinaldo Almendra, Fernando Henrique de Oliveira, Paulo da Costa e Silva, Priscilla Régis, Gustavo Giareta, Maria Amaral, Alexandre Mendes e Clarisse Gurgel.

Aos meus pais e familiares por todo o apoio e afeto.

Resumo

Corrêa, Felipe Botelho; Gomes, Renato Cordeiro (Orientador). **Imaginários do medo: imprensa e violência urbana**. Rio de Janeiro, 2008. 193p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Imaginários do medo: imprensa e violência urbana analisa séries de reportagens sobre crimes violentos, publicadas entre 2004 e 2007 em periódicos do Rio de Janeiro e de São Paulo, relacionando-as com a produção de um imaginário urbano. O objetivo é mostrar como as reportagens veiculadas nesses jornais diários contribuem para a instituição de um imaginário do medo contemporâneo através da narração da violência urbana. Abordam-se as formas de enunciação e evocação do medo nas séries de reportagens publicadas em *O Globo* – “24 horas”; “Geografia da violência”; “A guerra do Rio” – e *Folha de S. Paulo* – “Guerra urbana”. São analisadas duas perspectivas adotadas para dar sentido a crimes violentos: aquela que narra a violência como parte do cotidiano da cidade e, por outro lado, aquela que narra a violência urbana como metáfora da guerra. Nestas perspectivas, os relatos jornalísticos que tratam do crime violento nas grandes cidades produzem uma simbologia e um vocabulário que constituem um imaginário urbano do medo, afetando profundamente as práticas de democratização do espaço público. Além disso, a grande ênfase dada às questões do aparelho repressor do Estado simplifica a complexidade própria da idéia de segurança pública, que vai além de questões policiais. Assim, de modo mais amplo, esse imaginário do medo – que é a própria circulação de discursos que têm o crime violento como tema – se entrelaça com outros fatores e aponta para questões fundamentais da ordem social, política, econômica e cultural no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave

Violência urbana; Imaginário social; Jornalismo; Medo; Séries de reportagens; O Globo; Folha de S. Paulo.

Abstract

Corrêa, Felipe Botelho; Gomes, Renato Cordeiro (Advisor). **Imaginaries of fear: journalism and urban violence**. Rio de Janeiro, 2008. 193p. MSc. Dissertation – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Imaginaries of fear: journalism and urban violence analyzes a series of stories on violent crimes published between 2004 and 2007 on newspapers of Rio de Janeiro and São Paulo, relating them to the production of an urban imaginary. It intends to show how the stories published on these periodicals contribute to the making of a contemporary imaginary of fear through urban violence narration. This dissertation examines the types of enunciation and evocation of fear in the series of stories published on *O Globo* – “24 horas”; “Geografia da violência”; “A guerra do Rio” – and *Folha de S. Paulo* – “Guerra urbana”. Two perspectives used by journalists are analyzed: one that sees violence as part of the everyday life, and the other one in which urban violence is approached as a war metaphor. On these perspectives, the stories that focus on violent crimes in big cities produce a symbology and a vocabulary that constitute an urban imaginary of fear that affects the democratization practices of public space. Moreover, the emphasis on the issues related to the enforcement of the law by the police seems to simplify all the complexity that involves the idea of public security. That said, this fear’s imaginary – that is, the circulation of stories that have crime as main theme – is related to other issues, and leads to very important social, political, economic and cultural matters in contemporary Brazil.

Keywords

Urban violence; Social imaginary; Journalism; Fear; Serial stories; *O Globo*; *Folha de S. Paulo*.

SUMÁRIO

1. Introdução

| | |
|--|----|
| 1.1 Medo e violência | 12 |
| 1.2 A segurança no mundo contemporâneo | 19 |
| 1.3 Narrativa e imaginário do medo | 22 |
| 1.4 Metodologia | 25 |

Parte I. CIDADE, COTIDIANO E VIOLÊNCIA

| | |
|---------------------------|----|
| A fala do cotidiano | 29 |
|---------------------------|----|

2. Instante, imprensa e violência urbana

| | |
|--|----|
| 2.1 A busca do instante | 33 |
| 2.2 Do primeiro ao último minuto | |
| 2.2.1 A visão do alto de um arranha-céu | 42 |
| 2.2.2 Saltando pela cidade | 46 |
| 2.2.3 A visão panorâmica | 53 |
| 2.2.4 O mapa de <i>Chronos</i> | 62 |
| 2.3 Jornalismo e literatura: relatos de ocorrência | 67 |

3. Mapas do medo

| | |
|----------------------------------|-----|
| 3.1 A cidade e os mapas | 78 |
| 3.2 Geografia da violência | 90 |
| 3.2.1 Mapas | 96 |
| 3.2.2 Relatos testemunhais | 100 |
| 3.2.3 Rubrica | 104 |

Parte II. A VIOLÊNCIA URBANA COMO GUERRA

| | |
|------------------------------|-----|
| A guerra como metáfora | 112 |
|------------------------------|-----|

4. Calvário carioca

| | |
|---|-----|
| 4.1 Imaginários da favela | 114 |
| 4.1.1 Rasgando o velho seio urbano | 115 |
| 4.1.2 Um século de leituras e conotações | 119 |
| 4.2 Uma metáfora da desordem | 125 |
| 4.2.1 A guerra do Rio | 136 |
| 4.3 Um outro relato: <i>Cabeça de porco</i> | 144 |

5. A vitimização da ordem

| | |
|--|-----|
| 5.1 O medo político | 150 |
| 5.2 Guerra urbana | 154 |
| 5.3 A cidade e o acontecimento | 157 |
| 5.4 “Infelizmente, a gente tem uma lei para respeitar” | 164 |

6. Considerações finais

| | |
|---|-----|
| 6.1 Ao fim da travessia | 173 |
| 6.2 Uma interpretação do imaginário do medo | 181 |
| 6.3 <i>Post-Scriptum</i> | 185 |

| | |
|-------------------------------------|-----|
| 7. Referências bibliográficas | 187 |
|-------------------------------------|-----|

CONGRESSO INTERNACIONAL DO MEDO

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

Carlos Drummond de Andrade